

ASSUNTOS "ESQUECIDOS"

PT e PSDB excluem temas como inflação e corrupção do discurso de campanha

Os presidenciáveis Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), candidatos que encabeçam as pesquisas de intenção de voto na disputa presidencial, afastaram do centro de seu discurso, por motivos diferentes, dois temas dominantes nas eleições de 1989 e no noticiário político dos últimos anos: corrupção e inflação. Fernando Henrique e Lula têm preferido utilizar o horário gratuito para tratar das chamadas "questões sociais".

Há cerca de três meses, quando Lula liderava as pesquisas, o PT pensava em lançar a expressão "Basta!" como principal slogan de campanha, aproveitando o impacto das CPIs do caso PC Farias e do Orçamento. Lula chegou a classificar, durante suas carava-

nas, um eventual governo petista como "a verdadeira CPI necessária ao País".

Os assessores do candidato petista admitem que o combate à corrupção não é mais a bandeira principal de Lula. O PT argumenta que "o momento político é outro". Agora, na avaliação dos aliados de Lula, o candidato deve investir em propostas capazes de "melhorar a vida das pessoas", como criação de empregos e o programa de segurança alimentar. O PT nega que o recente escândalo contra o ex-vice de Lula, senador José Paulo Bisol (PSB-RS), tenha retirado do partido o ânimo para manter-se na ofensiva.

No PSDB, que arca com o ônus de ter como principal aliado um partido identificado com o fi-

siologismo, o PFL, o assunto corrupção é página virada. "Como diz o candidato, não se faz política olhando para trás", repete um assessor. O candidato tucano não está interessado em levantar denúncias, prefere se ater à promessa de que seu "governo combaterá a corrupção".

Já a inflação saiu de circulação por outros motivos. Fernando Henrique Cardoso não insiste no assunto porque o Plano Real, carro-chefe de sua campanha, vende a expectativa de que a ciranda inflacionária não voltará a atormentar a vida dos brasileiros. Lula evita o assunto pela mesma razão: afinal, a arma do adversário diminuiu visivelmente o tamanho do "dragão".

Mara Bergamaschi